

2.3 Tradução Simultânea

2.3.1. Aparelhagem

Quando em agosto de 1973, Tom Hudson vinha pela segunda vez ao Brasil, realizar o terceiro Curso no Rio de Janeiro, fomos portadores de correspondência da Professora Antonietta Barone sobre sua vinda a nossa Capital, para dar Curso sobre auspícios do DAC. Era a continuação de uma correspondência que se iniciara já anteriormente com este objetivo.

Como sabíamos, que o Professor Hudson, preferia sempre que suas aulas fossem traduzidas de modo simultâneo e não consecutivo, procuramos a Firma que fazia aquele serviço desde seus Cursos anteriores (1971) - Ponto * Comando Eletrônico, Intercomunicações Ltda. . Solicitamos orçamento para 50 e 100 receptores e sua vinda a Porto Alegre. Orçamento este que entregamos a Direção do DAC junto a resposta do Prof. Tom Hudson (documento anexo datado de 22 de agosto de 1973).

Na ocasião, colhemos informações com os organizadores do Curso e Tradutores e soubemos que era a única firma no Brasil que fazia este serviço e tinha filiais ou escritório em Capitais de vários Estados.

Quando ficou acertada a vinda do Prof. Tom Hudson e que seu Curso seria em julho de 1974 enviamos novo pedido de orçamento aquela Firma (documento anexo datado de 16 de março de 1974).

O preço era elevado, mesmo em entendimentos mantidos com seus representantes em nossa cidade, pouco foi conseguido.

Fomos então procurados pela firma SERGEL que soube de nossa necessidade pela Prof^a Diretora do Curso de Tradutores da PUC com a quem tínhamos procurado para que nos indicasse tradutores.

Foi-nos explicado pelo Gerente da firma que os fones não funcionavam a pilha. Eram inter-ligados por meio de rios. Cada fone deveria ser ligado a um dispositivo no braço de cada cadeira de onde receberia o som do aparelho central que transmitiria a tradução de cabine de tradutores. Era bem diferente do sistema que conhecíamos. O orçamento, para o mesmo número de fones, apresentava diferença enorme do da outra firma: preço muito aquém. (documento anexo) de 6 de abril de 1974).

Fomos aos escritórios examinar os aparelhos. Nos deram ótima impressão. Havia grande quantidade de material para substituição no caso de pane.

Para segurança pedimos que nos indicassem firmas e instituições para quem tivessem trabalhado, pois, precisamos colher informações.

Sabíamos o quanto era importante um bom serviço de som e a certeza de que não falhasse, pois o curso dependia enormemente disso. Era o meio de comunicação auditivo entre o professor e os participantes.

A SERGEL nos forneceu a seguinte lista: